

O JORNAL DOS DEBATES.

Publica-se ás Quintas Feiras de cada semana. Subscreeve-se n'esta Typographia a 1\$000 rs. por trimestre.

RIO DE JANEIRO — TYPOGRAPHIA DO DIÁRIO — RUA DA AJUDA N.º 79.

EXTERIOR.

Acabámos de ler Gazettas da Europa com data até os primeiros dias de Julho, e em uma d'ellas, o *Journal des Debats* — com surpresa notámos o seguinte trecho, que não podemos deixar passar, sem que lhe anexemos algumas observações.

«— O Governo do Chile acaba de fazer á França insultos, iguaes aos que a forçaram á bloquear os portos de *Vera Cruz*, e *Buenos Ayres*. É hoje mais que provavel, que breve a divisão naval franceza, sita nos mares do Sul, bloqueiará tambem o porto de *Valparaíso*. »—

«— Todas estas miseraveis querelas, originadas da anarquia, que devora os pequenos estados do novo Mundo, e que assim os atria contra as mais poderosas nações Europeas, tornam-se mais que muito intoleraveis, e a França se não resignará sempre a supportar, como o tem feito até a quadra actual, os caprichos de pequenos governos, que com tanta rapidez se succedem n'esses pequenos estados. »—

Por ventura, este trecho do periodico por excellencia ministerial de França, écho das doutrinas do Ministerio — *Molé-Montalivet* —, não offerece tantas ideias, pensamentos tão extraordinarios aos filhos da America? — E como o deixaram de traduzir, e publicar os nossos periodicos quotidiannos? — Parece, que o desprezo das nações poderosas da Europa, para com os pequenos Estados da America, se vai declarando progressivamente.

O bloqueio de *Vera-Cruz*, já uma vez o dissemos, é tudo o que a imaginação humana possa comprehender de mais injusto. As reclamações da França á nada menos tendiam do que ao predomínio immediato d'ella sobre o Estado Americano. A França queria *juisos especides*, compostos por Franceses, presididos pelo seu Consul, para julgar todas as questões civis, commerciaes, e criminaes, que se suscitassem não só entre seus mesmos subditos, senão tambem entre Franceses, e Mexicanos. Ainda não paravam aqui estas injustas, illegaes, e extravagantes reclamações. Ella requeria a indemnisação de muitos Franceses, que em rasão das desordens occorridas n'aquelle paiz, ha-

viam soffrido alguns prejuizos; si a França porém se contentasse com a justa indemnidade de taes prejuizos, seria desculpada por aquelles, que julgassem devida a pretensão; mas não; ella tinha por si a força, calçou aos pés a justiça, e requeria sommas extraordinarias por prejuizos muito fracos e pequenos.

Nós já apresentámos o resumo de suas reclamações; e quem com friasão observar o quão poucos são os generos necessarios para o negocio de um pasteleiro francez, que sempre demonstra no seu exterior uma grandeza superior ao que na realidade é, notará immediatamente a exorbitancia da reclamação d'aquelle reino, que requereu como indemnidade a enorme somma de 25:000 pesos.

Esta violação solemne de todos os direitos internacionaes alienou da França todas as sympathias, que lhe votára a America. Já o bloqueio illegal, ainda que depois legitimado por ordens de seu governo, praticado em *Buenos-Ayres*, lhe havia feito perder grande parte dos votos, e dedicação dos Estados Americanos para com aquella nação que soccorreu o povo do novo mundo, que primeiro se libertou das cadeias, que o manietavam á Europa, para com a Patria emfim dos *Lafayettes*.

E no fim de tudo isto, eis que apparece o Periodico ministerial de França, proclamando, que o *Chile* vai tambem servir em holocausto ás paixões de seu governo, que tambem este Estado têm de soffrer o destino, que partilham o *Mexico*, e *Buenos-Ayres*. — Talvez que breve nos toque o nosso turno; já Mr. *Molé* annunciou nas Camaras Francesas, que tinha contas á ajustar com o Brasil, e rendámos graças ao Ceo, si não passa pela cabeça do Presidente do Conselho dos Ministros, á exemplo do que elle praticou para com *Buenos-Ayres*, e *Mexico*, e do que pretende praticar para com o *Chile*, mandar já e já bloquear um dos nossos portos, e com os morrões accesos, pedir-nos tantos e tantos milhões, que necessite a França para completar o pagamento da famosa divida, que os gritos do General *Jackson* lhe pozeram sobre os hombros. Si *Van-Buren*, actual Presidente dos Estados Unidos, sabe tão bem gritar como *Jack-*

son, obriga novamente a França á pagar modernas indemnisações... não sabemos onde esconder-nos, ella que de novo batterá ás nossas portas, bloqueiará os nossos portos, e sob pretextos de honras offendidas, de ultrajes recebidos, esvasiará nossos thesouros e nossos cofres.

Não podemos passar adiante, sem lembrar n'este momento ao leitor aquelle pensamento do Sr. *Conselheiro Nabuco*, publicado no seu *grande cathecismo*. — P. — Para que servem os peixes? — R. — Os pequenos para alimentar os grandes, e todos para dar que comer ao homem. —

Servirão os pequenos Estados da America para alimentar as grandes Nações da Europa? — Para que então proclamámos Independencia?

Passemos no entanto á outro assumpto, deixando o leitor entregue ás suas reflexões.

A conversão da renda caíu na Camara dos Pares por uma grande maioria; eis ali um conflicto, entre as duas Camaras, de que se entretem actualmente todos os Periodicos de Pariz. A proxima Sessão dará sua solução. O Ministerio na Camara dos Pares foi atacado violentissimamente por Mr. *Villemain*. O illustre Professor da Sorbona reprehendeo-lhe sua conducta varia e incerta, tanto á respeito d'esta questão vital, como ácerca de outras muitas, mostrou-lhe suas contradicções, e incohecencias, e prognosticou-lhe para breve a sua queda. O partido Ministerial conta esta decisão da Camara dos Pares, como um dos mais bellos triumphos do Gabinete *Molé-Montalivet*, esquecendo-se talvez os apuros á que se achará elle exposto, na proxima Sessão, tendo de luctar contra quasi as fracções da Camara electiva.

O Processo *Laity* occupa todos os espiritos. O eloquente advogado *Michel de Bourges*, membro da Camara dos Deputados, e collaborador do *Nacional*, que por diferentes vezes tem admiravelmente defendido perante a *Corte dos Assises*, acha-se encarregado por Mr. *Laity*, para apresentar a sua defesa, que terá lugar nos 1.º dias de Julho, na Camara dos Pares.

Morreu a *Duquesa de Abrantes*, uma das senhoras mais instruidas, e engenhosas de França; auctora de

mais de 30 ou 40 volumes, entre os quaes se fazem admirar as *Memórias de uma contemporânea*, e o *Infante de Castella*. Um acompanhamento magestoso de pessoas illustres conduziu seus restos ao cemiterio. A dor ressumbrava em todos os semblantes. Não faltaram n'este momento de magôas, como para saudar pela ultima vez a sua companheira, as primeiras notabilidades litterarias de França. Notavam-se no acompanhamento, o velho *Chateaubriand*, o audaz *Victor Hugo*, *Lamartine*, *Dumas*, *Vigny*, *Scribe*, *Delavigne*, *Cappesigue*, *Balanche*, e mil outros.

Na Inglaterra ainda se não falla senão nos cavallos dos Lords, nas carruagens da Rainha, no luxo dos embaixadores, e mais pormenores da festa da coroação. A politica cede por dias o logar á taes, e interessantes frioleiras.

Do resto da Europa são boas as noticias. Ha paz em S. Petersburgo, brinca o povo em Berlim, Vienna, e Veneza, e tudo vai bem.

Os Periodicos e Revistas muito se occupam com o *Marechal Soult*; as gazettas *Tories* o attacam terrivelmente, o appellidam vil, fraco, e ignorante, para melhor tecerem elogios á *Wellington*, em quanto que os *Whigs* muito o defendem.

INTERIOR.

TRABALHOS LEGISLATIVOS DA SEMANA.

Passou todo o orçamento na Camara temporaria, cheio de enxertos, emendas, e subemendas, que totalmente o desfiguraram. Tem continuado a discussão sobre o acto adicional, objecto de grande interesse, e magnitude.

Lembrados estarão nossos leitores, que desde que foi sancionnado, e posto em execução o acto adicional, os Governos do Brasil se tem visto em graves embaraços, por que as Assembleas Provincias, irrogando-se direitos superiores aos que lhe havia concedido a Camara dos Deputados, interpretavam as suas attribuições muito differentemente do que tinha em mente o Legislador. Não tem té a presente quadra um só Ministerio, que, no seu relatório, não tenha altamente clamado contra este abuso das Assembleas L. Provincias, e pedido ás Camaras do Brasil, que ponha um termo á este mal, por meio de uma sabia, e regular interpretação. Achou-se o actual Governo nas mesmas circumstancias.

O acto adicional, em nosso entender, constitue um d'esses actos despoticos, que pratic a qualquer cor-

po collectivo, exorbitando de suas attribuições. Havia como uma febre pernicioso grassado em quasi todo o Brasil o desejo de federação; sem que o povo a conhecesse, a houvesse jamais praticado, se deixava entretanto levar pelas palavras, e escriptos de alguns homens, que se achavam na direcção dos negocios. Si acaso se não enxertasse na Constituição Brasileira o elemento federativo, pareceria, que uma revolução geral teria logar no paiz. A grandesa, e prosperidade dos Estados Unidos da America do Norte nos haviam por tal sorte entusiasmado, que consideravamos, que sem a adopção de suas instituições, ou ao menos a approximação, e quasi semelhança d'ellas não poderia progredir o Brasil. E n'este logar, cumpre-nos diser francamente aos nossos leitores, que considerámos o entusiasmo, que tem o nosso povo nutrido por aquella republica, como o causador de todos os nossos males, de todas as desordens, que apparecem no paiz. Sem se lembrar os nossos compatriotas da differença dos costumes, do clima, dos homens, e do passado, pretendiam adrede republicanisar o Brasil, só por espirito de imitação dos Estados Unidos; não se lembrando, que antes de tudo cumpria nivellar a differença real, e muito verdadeira, que existia entre os dous paizes; que antes de tudo se devia crear costumes no Brasil equivalentes aos da primeira nação Americana.

Os Deputados Brasileiros se não livraram da epidemia, que grassava por entre o povo, e pretenderam transplantar o elemento federativo para o nosso paiz; e como pensassem que o Senado fosse de encontro ás suas tentativas, oppozesse a elles obstaculos, julgaram dever saltar por cima de todas as leys, de todas as considerações.

A despeito das instituições do paiz, do espirito da Constituição, que clara e expressamente prohibia fazer-se qualquer cousa, sem o accordo das duas Camaras, á despeito dos usos parlamentares, transmittidos por alguns annos de adopção de Assembleas, a Camara dos Srs. Deputados quiz só por si legislar, e formou o acto adicional, que appresentou á sancção Imperial, sem previa consulta da Camara dos Srs. Senadores.

Foi pois no seu principio nullo o acto adicional, e o Ministro, que o sancionou, sem que elle passasse por todas aquellas formas pelas Leis requeridas, unio-se ao despotismo da Camara electiva, tornou-se cumplice no seu comportamento.

E á todos estes motivos, á pre-

cipitação, que necessariamente devia haver na redacção d'este acto adicional, á pouca ou nem-uma reflexão, que se devia dar á este ou á aquelle artigo, perssuorios como estavam os Srs. Deputados de o finalizar, e levar á sancção, attribuímos todos os seus defeitos, todos os abusos, que se tem commettido no Brasil por causa de sua interpretação.

A nação porém legitimou esse acto nullo no seu principio, como muito bem disse o nobre e honrado Deputado o Sr. *Moura Magalhães*, em uma Sessão da Camara electiva. A nação aceitou-o, adoptou-o, praticou-o; e toda e qualquer instituição, embora originado de um golpe de estado, embora produzida por violentas desordens, actos despoticos, si é por um povo aceita e praticada, torna-se legitima, faz-se nacional.

Entretanto como estava o acto adicional sujeito á interpretação illegal e absurda de qualquer Assembleia Provincial e Presidente de Provincia, pela precipitação, com que fora redigido, cumpria oppôr um dique á invasão dos braburos, que por este modo falsificavam sua essencia, methamorphoseavam seu sentido; cumpria dar-lhe uma boa e logica interpretação, fixando o pensamento d'este ou d'aquelle artigo, que podesse dar motivos á conflitos. Era esta a missão da Camara, e ella a cumpre n'este momento.

A Assembleia Provincial de Minas Geraes foi uma das primeiras, que exorbitarão de suas attribuições; irrogando-se o direito de nomear, e demittir Parochos, não quiz accitar a decisão da Assembleia Geral do Imperio, quando esta, como Juiz competente, marcado pelo mesmo acto adicional, fixou o sentido do artigo, e ordenou-lhe que o cumpri-se. Alguns homens esquentados d'aquella Provincia, esquecendo-se dos seus deveres, e ignorando os males provenientes de sua conducta, calcaram aos pés a decisão da Assembleia Geral, e deram logar á um conflicto entre os dous Poderes Legislativos do Imperio, o Geral, e o Provincial.

Em algumas outras Provincias, as Assembleas locaes haviam dado diferentes interpretações ao acto adicional, e cada uma seguindo a marcha, que adoptára, constituiu-se unico tribunal competente para julgar todos os casos, que occorressem, e para legislar sobre tudo, que se lhes offercesse. D'aqui provém essa notavel differença da legislação, que existe entre algumas Provincias do Imperio. Umas creárão Prefeitos, outras os não quizeram, estas modifi-

daram Leys geraes, transtornaram os usos; aquellas seguiram outro rumo, dirigiram-se por outra parte.

Emfim ignorámos qual seria o futuro destino do Imperio Brasileiro, si acaso continuassem os conflictos entre as differentes Provincias, originados pela má interpretação dada por cada uma ao acto adicional á Constituição Política do Imperio.

Felizmente a Camara dos Srs. Deputados se comporta n'esta occasião por um modo admiravel. Interpreta por meio de uma san hermeneutica os artigos, que offerecem motivos á differentes acceções á diversos sentidos ao passo, que reconhece como legitimos todos aquellos actos até então praticados, por isso que reconhece, que elles são factos existentes, e que impossivel é invalida-los, no momento, em que novos interesses se haviam creado, e cuja destruição seria prejudicial ao paiz.

Louvores pois sejam dados á Camara dos Srs. Deputados. Louvores tambem são devidos á Commissão nomeada, cujo trabalho tem sido quasi in totum adoptado pela Camara.

Teremos de vêr sem duvida este anno finalizado todos esses conflictos, todas essas interpretações feitas pelas Assembleas Provincias.

Si por um lado merece a Camara dos Srs. Deputados elogios sinceros, por outra tambem se lhe devem acres censuras. Que modo é esse de elevar todos os dias ordennados, dar pensões, prestar indevidas indemnisações? Não vê a Camara o quão escurecido está o futuro do paiz, com essa enorme divida, que lhe pesa sobre os hombros? Para que essas despesas desnecessarias, esses augmentos de deficit illegaes, e até alguns bem injustos?—Olhai para a Ley do Orçamentol... Que vergonha!..

Tratou-se de dar indemnisação á um Periodico, que publicasse as discussões da Camara de 1839.—Novo augmento de despesas desnecessaria. A Camara tem a experiencia de que é peor servida com periodicos pagos, do que deixando a publicação de seus trabalhos ao espirito mercantil. E si a Camara quer por força, pagar ao Periodico, que bem transcreva as suas discussões, prometta uma indemnisação á aquelle, que melhor o fiser, deixando formar-se a concorrência entre elles, a qual lhe deve ser muito favoravel: si a Camara porem escolher o *Despertador*, ou outro qualquer, dir-se-ha que os empenhos, e o patronato, lhe forneceram semelhante decisão; é voz publica e corrente, que o *Despertador* tem-se por toda a parte empenhado, para que seja escolhido, e sem duvida que os Srs. Deputados

não quererão, que se lhes applique o labeo de *comprados*, em vez de seguir a linha de conducta, que lhes traçam o bom senso, e a experiencia, que consiste em deixar esses trabalhos ao espirito mercantil das folhas Periodicas. Consta-nos, que para o anno haverão não menos de tres, que se darão á essa tarefa.

Na terça feira pediu o Sr. Ministro da Fazenda á Camara, que concedesse ao Governo um credito de Rs.—4,600:000:000—para o anno financeiro de 1839 á 1840.

No seguinte n.º faremos algumas observações sobre este novo credito.

LITTERATURA.

Como muito agradassem ao publico as duas traducções poeticas, que em ns. passados lhe apresentámos; a ballada de—*Affonso e Isolinda*—do poeta Inglez—*Lewis*—e o—*Seccar das folhas*—do Vate Parisiense—*Millevoe*—vamos hoje estampar uma ode de—*Casimiro Delavigne*—Poeta Francez, muito conhecido, auctor das *Messiennas*, do *Paria*, e de *Luiz XI.*, cuja traducção é devida á mesma penna, que verteu para a lingua Portuguesa a bella poesia de—*Millevoe*.—Nós a extractámos do—*Panorama*—de Lisboa.

O Cão do Louvre.

Tu, que passas, descobre-te! Alli dorme

O forte, que morreu:

Dá ao martyr do Louvre algumas flores:

Dá pão ao seu librêu.

Da batalha era o dia!—O canhão-trôa,
E o livre corre á morte—e junto d'elle

O seu cão vai:

A mesma halla ambos feriu.—O martyr
Não choreis—mas o amigo seu, que vive,

Só deplorai.

Tristonho sobre o forte elle se enclina,
Affagando-o, e gemendo; e á ver si o accorda
Poem-se á latir;

E do seu companheiro no combate

Sobre o cadaver sanguinoso o pranto

Deixa cair.

Esse torrão guardando, onde repoisam

As cinzas dos Heróes, nada o consola

No seu gemit:

E ao que o ameiga, triste repellindo,
«Oh! qu' não és meu domno!» o cão parece
Tentar diser.

Quando sobre as grinaldas de perpetuas

O matutino alvor da aurora o orvalho

Faz scintillar,

Os olhos abre vividos, e pula

Para affagar seu domno, que elle pensa

Ha-de voltar!

Quando da noite a viração as c'róas

Fez ranger sobre a cruz do monumento,

Desanimou:

Elle quisera que seu domno o ouvira:

E ladra, e uiva; mas o adeus da noite

Não escutou.

O Inverno chega; e a neve, com violencia,

Cão, e branquea, e esconde esse gelado

Leito de morte:

Eilo que solta um lugubre gemido,

E busca, ali deitando-se, ampara-lo

Do frio norte.

Antes, que os membros lhe adormente o somno,
Mil tentativas para erguer a campa

Inuteis faz:

Depois consigo diz, como hontem disse.

«Quando acordar, por certo ha-de chamar-me»

E dorme em paz.

Mas pela noite em sonhos vê trincheiras,
E seu domno entre as balas encontradas

Cair ferido:

E ouve-o, que o chama com sibilo usado,

E ergue-se, e corre atraz de uma vãosombra,

Dando um bramido.

E' ali, que elle espera, hora apoz de hora,

E saudoso murmura:—ali prantea,

E morrerá:

O nome seu qual é?—Todos o ignoram:

O que o sabia, o domno seu querido,

Nunca o dirá.

Tu, que passas, descobre-te!—Alem dorme

O forte, que morreu:

Dá ao martyr do Louvre algumas flores:

E esmola ao seu librêu.

Este cantico é uma das mais bellas poesias da França moderna. A melancolia, e o amor, que elle respira, bastaram por si para immortalisar qualquer Poeta.

CORRESPONDENCIA.

Ao meu amigo o Sr. Redactor do JORNAL DOS DEBATES.

E' já decorrido bastante tempo, depois que lhe enviei a minha ultima correspondencia. Esta demora fez pensar á algumas pessoas, que o seu estimavel *Legalista* havia já espichado a perna, e partido d'esta para melhor ou peor vida. Mas não; enganaram-se redondamente esses Senhores; o *Legalista* está vivo, e bem vivo; e se não tem querido até agora mostrar-se, é porque vê o silencio sepulchral da tyrannia pairar por cima de tudo; e como elle é medroso, chama-se ás encostas, e quem fôr bravo, que saia para o campo.

Temos grandes contas á ajustar, meu caro Sr. Redactor. Vm. é um tal sujeitinho brigão; não deixa passar camarãozinho por malha de sua rede. Pegou-se com a nossa *primeira notabilidade*, e... o certo é; não sei si lho diga... que a victoria ficou da sua parte. Não foi sem de vida por falta de inspiração poetica: a mythologia veio toda em soccorro do indemnizado, e como elle é mythologico por excellencia, a *aguada Thetis*, o *monoculo Poliphemo*, e o *tafulo do menino de Chypro*, pulando e saltando por cima de seu arco, e ao derredor da filha da *concha do oceano*, caíram-lhe em riba, e deram-lhe que faser: meu caro amigo, faz Vm. muito bem, não bula mais com tal gente; ainda que mal lho diga, Vm. deve livrar-se d'esse seu costume de muito metedisso com todo o mundo.

E o que diz ao nosso silencio se-

sepulchral do Redactor em Chefe do *Despertador*? A' modo que o homem advinhou, que seus artigos eram furiosamente *narcolíticos*, e por isso os intitulou—de *silencio sepulchral*. E digam que o tal *Silvestre* não tem consciencia de si? *Poverus Doctor*! Elle por ahi andou rolando, sem ter que faser, enchendo a bocca de grossos canhões de palavras, vomitando asneiras, e engodando os pobres tolos, que se estasiavam por não o entender.... por fim arranjou-se, e dizem *que não mal...* (escute, fique isto entre nós, não passe adiante...) — O que farão os pobres accionistas? — Quanto á mim, podem limpar as mãos á parede... foram-o buscar para *Chefe*... melhor fora, que o enviassem para o Largo do Machado, onde estive a *Onça viva*, e ahi mostra-lo ao publico mediante 80 rs. por pessoa... que de um á outro pouca differença vai... A onça é tambem livre, e acha-se actualmente curvada sob o peso do *silencio sepulchral da tyrannia* dos homens... os demagogos combinam muito bem os seus desejos.. elles tem boas *unhas*, e bons *dentes*.... —

A opposição da Camara dos Srs. Deputados tem-se conservado silenciosa; que formoso protesto contra a *sepulchral tyrannia* d'este maldito Governo, que só quer *silencio*, é mais *silencio*, ao ponto de nem deixar um pobre esfameado rabula exprimir suas ideias *livremente*... Isto agora é no estylo das frases *abrasadoras* do Tacito, o qual si viesse ao mundo, de certo que choraria de gosto, vendo um tão apurado discipulo no contemporaneo; e a alma do infeliz *Walpole* como não deve penar entre as fogueiras do Inferno, vendo-se todos os dias massacrada por uma pena creada expressamente para a immortalidade *abrasadora*!

Uma cousa ha em tudo isto, que tem o privilegio de *chamar a gente ao espanto*. — (Esta é de *Michel Chevalier* — calem-se — meninos) — Vem á ser a tal cousa, que o Sr. *Montezuma* não falle na Camara!.. Como é possível que essa *maquina de vapor de alta pressão* possa resistir ao desprezo de palavras, que se lhe amontoam á porta da cascata!.. — Cousta, (—valha a verdade do bom Barata—) que elle regressando para casa, reúne em torno de si quantos moleques encontra, e diante d'elles pronuncia o tremendo discurso, que preparára para a Camara dos Srs. Deputados. Os moleques lhe não respondem, e elle então passeia pela casa á passos largos, e *agigantados*, canta a palinodia do triumpho, que alcançou contra o ministerio *sombrio*, de *bayonettas estrangeiras*, de *vontades de sangue*, anti-

jurysta, e que mais?... Já se me varreu da memoria... E' preciso recorrer aos contemporaneos do *Parlamentar*, e da *Aurora*; estas phrases vêm d'elles, e *realçam pelo seu espirito de moderação*, e por suas luzes.

Ora como terá o bom Padre *Carrapato-Garroto* soffrido, que o não deixem pregar os seus sermões de lagrimas?... O bom do Vigario, que tanto gosta de *garrotes*, com *visos de toiro*, á ponto de blasfemar na Camara contra os monstros dos *carrapatos*, que estragam o gado do Ceará, não sei que effeito me faz com a sua mudex... já se não quer dar ao disfrute de tantos seus entusiastas... encaixa o gordo e fradesco caxaço entre os hombros, e fica quedo... quedo... nem uma *mumia do Egipto*!..

— Oh patricio, ainda ha *farinha* á vender? — Si ha, dê-a cá ao Sr. *Nascimento*, que pretende por-se breve á reboque para o Ceará, e leva uma porção d'ella, misturada com pixe e breu para alimentar os garrotes d'aquella infesta provincia, que tanto soffre do despotismo do Sr. *Manuel Felizardo*, á ponto de caírem os carrapatos em cima do gado, e morrerem todos os *garrotes*, que, segundo a nova Ley Provincial do Sr. *P. Alencar*, devem pertencer ao Vigario, para este os repartir por entre os seus mais intimos *acolytos* e *sacristas*!.. D'esta vez fica-se mais rico com *garrotes* do que com *cruzeiros de prata*.

Ora ahi vem o Reverendo das *filhas forçadas do defuncto morto*. Não deixemos passar esta *sêra por perto de nós*, sem lhe darmos um tiro, e então venha a *procissão*, que todo o mundo gosta de *ver passar pela sua porta*. Isto é a eloquencia viva, superior á eloquencia morta do bom do *Castro Alvares*.. que Deos tenha a sua alma no Ceol!.. O Reverendo é homem de luzes e trevas; orador da força de *Fox*, de pulso forte, de *phrases abrasadoras*.... nunca deixa de falar em materia alguma, que se discuta... por pouco que é *encycopedico* — diz missa, canta o officio e a ladainha, advoga, faz versos, e educa meninos. —

Ao lado do *bixo-mameluco* das *Alagoas*, que por artes de *bertiques e berloques* foi nomeado 4.º Secretario, marcha o *espadaixin surjaõ de Campinas*, habituado á lambur tudo por fóra. Este illustre representante de S. Paulo é por excellencia *insigae*, e *sabixão*. Quem melhor do que elle argumenta sobre os principios da *Cartilha* do P. Ignacio? Quem quando falla enche a bocca d'agua com mais graça, toma posições mais theatraes, tem gestos mais comicos? — Este é o *superfine and first model* dos Ora-

dores modernos. *Sal horaciannã* transborda-lhe os beiços, o espirito lhe escapa pelos vermelhos dentes, como pingas d'aguas por um potte furado. E quando se falla em *Paulista*, limpem a bocca, respeitem os tabarecos.

Charlatanismo, charlatanismo! Como te ergues cabeçudo na nossa Patria!.. E com que audacia, e desverganhamento mangas com todos os Brasileiros? — E o alveitar de S. Paulo é mestre n'esta parte do discurso, em que se tocca o sublime da oratoria; a voz se lhe engrossa.. as palavras saem limpida e fluentemente... é mesmo por isso, que elle *falla, falla, falla*, que nem a *maquina de vapor de alta pressão* lhe ganha em despejar phrases... tres dias de discurso... cá por mim, estou ainda com os *ovidos martellados* com tanto zumzum de palavras.

Dizem por ahi que elle tem muito boas pilherias, e felizes lembranças; a filiação do *Filho do Sete de Abril* lhe é exclusivamente attribuida; é por isso que eu, com toda a humildade, vou ter a ousadia, de offerter á esse periodico, um pedacinho de ouro de um certificado attribuido ao illustre Deputado o Sr. *Alvares Machado*, passado em *Campinas*, isto dará mais uma prova do *espirito e sal horaciannã* do nobre Redactor do *Filho do Sete de Abril*, que tão moral, religioso, e caustico se mostra ao publico d'esta Capital.

Certifico eu Francisco Alvares Machado, Gerurgião Gerurgico, e Freumacetiucio, Approvado pelo Porto-Medicato, e destinado pelo mesmo para applicar a materia vaginosa, essa invenção tão util á immortalidade, que n'este pequeno recinto, chamada pelos Publicistas *Campinas*, foram vaginadas sete mulheres, prenhes por mim em um só dia, e nem-uma d'ellas prigou, nem tem bexigas. Certifico mais que o Rocha do Balão padece em consequencia nos olhos, e por isso não pode servir á Sua Magestade, tendo-lhe os ratos lambido por fóra as pestanas.

Campinas 24 de Julho de 1854

F. Alves Machado.

Eilo ahi vai, adeos meu caro Sr. Redactor. Lembre-se do seu amigo
Legalista.

N.B. Sr. Redactor. O Sr. Senador *Paula e Sousa*, desde o dia 3 de Setembro, não vai ao Senado; elle não gosta de prorogações; recebe o competente subsidio na vespera do dia, que finalisa os 4 mezes de Sessão ordinaria, e por puro patriotismo, monta no seu burroco, e vai-se para Itú.